

A OPINIÃO DE JOVENS FUTEBOLISTAS SOBRE O ENVOLVIMENTO PARENTAL NA SUA PRÁTICA DESPORTIVA

João Serrano¹
Paulo Silveira¹
Miguel Lucas¹
Samuel Honório¹

RESUMO

Objetivo: conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental. Metodologia: A amostra é constituída por 203 crianças praticantes de futebol, entre os escalões de infantis e iniciados. O instrumento utilizado foi o questionário adaptado do "Parental Involvement Sport Questionnaire" de Lee e Mclean (1997). Resultados: Na opinião das crianças há um grande envolvimento dos mesmos na prática desportiva dos filhos. Conclusões: estudo demonstrou que há diferenças na influência e intervenção e no incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, entre os infantis e iniciados. Há também diferenças no incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos e no espírito desportivo, entre os pais que têm habilitações literárias altas e baixas. Há ainda diferenças na influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos e no incentivo e preocupação com essa prática, entre os pais com e sem prática desportiva.

Palavras-chave: Envolvimento Parental, Prática Desportiva, Futebol.

ABSTRACT

Objective: To know the opinion of children on parental involvement. Methods: The sample consists of 203 children soccer players, among the "under 8" and "under 10" levels. The instrument used was an adapted questionnaire of "Parental Involvement Sport Questionnaire" from Lee and Mclean (1997). Results: In children's opinion there is a large parental involvement in their activity. Conclusions: the study demonstrated that there are differences in influence and intervention and encouragement and concern of parents in children sports, among these levels. There are also differences in the encouragement and concern of parents in sports of children and sportsmanship among parents who have high and low educational levels. There are still differences in the influence and involvement of parents in the sports of children and the encouragement and concern with this practice, among parents with and without sports.

Key words: Parental Involvement, Sports Practice, Soccer.

1-Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação. Departamento de Desporto e Bem-estar, Portugal.

E-mail dos autores:
j.serrano@ipcb.pt
paulo.silveira@ipcb.pt
miguellucas@ipcb.pt

samuelhonorio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envolvimento parental no desporto é determinante no processo de formação desportiva dos jovens desportistas, por isso muitos profissionais ligados ao desporto, empenham-se em construir modelos para a deteção e formação de talentos (Aroni, 2011). Todo o investimento e estudos têm o objetivo de tornar o processo de formação de jovens desportistas mais adequado às suas necessidades.

Todt (2006) afirma que podem identificar-se duas faces na Iniciação Desportiva Infantil: uma que considera o desporto como elemento importante de cultura, com relevante importância nos programas educativos; e outra que considera a iniciação como um elemento de comparação, seleção e competitividade que conduz em certas circunstâncias a excessos, submetendo as crianças, durante a atividade desportiva, a responsabilidades de adultos.

No processo de formação desportiva, um jovem bem-sucedido é aquele que consegue desenvolver sua capacidade física, cognitiva e social, mesmo que nunca se torne um atleta profissional. Autores como Bloom (1985); Régnier, Salmela e Russel (1993); Malina (1994); Reilly, Williams, Nevill e Franks (2000), estudaram o percurso de diferentes jovens no decorrer das suas vidas, analisaram o ambiente em que vivem e os fatores que contribuíram para que se tornassem bem-sucedidos no desporto. As conclusões, demonstraram que a família foi um aspeto considerado determinante neste processo. O grande pioneiro nesse assunto foi Bloom, que em 1985 apresentou um trabalho muito importante sobre desporto, música e ciência. Identificou as fases vivenciadas por um talento desde a infância até o fim de seu desenvolvimento. O autor verificou que nas diferentes fases se destacava a importância dos pais. Côté (1999), também destacou a participação positiva dos pais durante o desenvolvimento como um fator determinante para o sucesso.

Por outro lado, comportamentos inadequados da família podem dificultar o desenvolvimento do jovem. A ambição de estar sempre entre os melhores é um desejo que se apresenta precocemente para muitos destes jovens e, este sentimento pode criar

uma expectativa irreal e transformar-se futuramente numa fonte de pressão. Vilani e Samulski (2002), indicam que normalmente é a família que introduz este sentimento no jovem e, uma alta exigência e expectativa de resultados dos pais podem promover um ambiente desfavorável para o seu desenvolvimento.

Também Simões, Bohme & Lucato (1999), referem que “Competir, ganhar, vencer a qualquer custo (...), reproduziria exatamente tudo aquilo que os pais querem dos filhos como “atletas”, pois a vida desportiva das crianças, em tudo se associa às influências do ganhar, vencer a qualquer custo...”

É desta forma que pretendemos saber a opinião das crianças sobre o envolvimento dos seus pais na sua prática desportiva e saber se as variáveis, escalão desportivo das crianças, habilitações literárias dos pais e os pais serem ou terem sido praticantes de uma modalidade desportiva, influenciam esse envolvimento.

O nosso estudo com o tema “O envolvimento parental na participação desportiva das crianças – a opinião de jovens futebolistas sobre o envolvimento parental na sua prática desportiva”, tem como objetivo geral, conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de futebol, questionando-nos sobre o respetivo problema, qual a opinião das crianças sobre o envolvimento dos seus pais na sua prática de futebol?

Para isso, analisamos a opinião de 203 crianças, divididas por 8 clubes do distrito de Castelo Branco

A importância da Família junto do Jovem Desportista

Os diferentes autores têm mostrado algum consenso sobre a participação de pais e mães no desporto dos filhos, referindo que se podem apresentar como uma fonte de apoio, mas também de pressão. Os fatores referidos variam de acordo com os diferentes tipos de participação dos pais.

Aroni (2011) refere que os pais exercem uma grande influência nas atividades dos filhos. O seu apoio para o alcance dos objetivos propostos e de resultados na carreira desportiva são essenciais, mas muitas vezes a definição dos objetivos estão relacionados às crenças e percepções de sucesso que eles (os

pais) tiveram no passado, quando praticaram o mesmo desporto ou foram ex-atletas. Carr, Weigand e Jones (2000), referem que os pais influenciam os filhos quando expõem as razões que levam ao sucesso e como devem agir para alcançar tais objetivos.

Contudo, a importância da família no processo de iniciação desportiva é sem dúvida fundamental, mas não é só o trabalho familiar, mas todo o envolvimento social da criança. A escola detém um papel muito importante na vida da criança. É a escola que vai auxiliar na formação de um novo cidadão para a sociedade, capaz de defender as suas ideias, de cumprir as normas, e saber os seus direitos. E é nisso que entra a lógica e a função da Educação física escolar.

Darido (2001) destaca que é papel da Educação Física escolar eleger a cidadania como eixo norteador responsável pela formação de alunos, tornando-os capazes de: participar em atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a saúde; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pelos média; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autónoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Todt (2006) acrescenta que o desporto exerce significativa influência nos processos de desenvolvimento desde a infância. A preparação de jovens atletas é uma etapa complexa dentro da Iniciação Desportiva, pois centram a sua atenção nas relações interpessoais. Tal afirmação comprova-se pelo fato do desporto abranger o jogo, objetivos, funções, meios, treinos, a comunicação no grupo, os tipos de vínculos que se estabelecem entre jogadores, técnicos, familiares e apoiantes, além das próprias instituições, entre tantos outros pontos possíveis de serem investigados.

Filgueira e Schwartz (2007) afirmam que em fase de iniciação, a criança precisa aprender e conviver com o desporto, vivenciar

diferentes situações, construir ideias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras essenciais para a formação do carácter do indivíduo e para o seu futuro desportivo. Todo esse processo de transferência e formação ocorre de forma natural e envolve a genética e a inter-relação social. Para estes autores, os principais protagonistas nesta fase de iniciação desportiva são os familiares, pais e/ou encarregados de educação.

Erickson (citado por Capitano, 2003) refere que entre os seis e doze anos, existe uma fase de afirmação da criança, necessitando de aprovação das figuras afetivas como: pais, professores, treinadores, nas suas tarefas, como ler, escrever e nas habilidades sociais e desportivas. Portanto, a interação existente nesta altura, tão importante para a criança, segundo o autor, baseia-se nos seus movimentos e nas suas atitudes.

De acordo com Cárdenas (2006), a influência que os pais têm sobre o jovem atleta é evidente. São os responsáveis para que o seu filho pratique um desporto ou outro, e por estas razões, a orientação psicológica aos pais é fundamental, durante a iniciação desportiva. São eles que dão a base a todos os comportamentos da criança, de toda a sua postura frente à sociedade, o seu perfil, a postura na convivência com o próximo, ou seja, o básico para a relação com o próximo é obtido no convívio com a família.

Tanto a criança como os pais possuem valores, atitudes, condutas e expectativas semelhantes, os quais são resultado da qualidade dessa interação. Assim, compreender-se a qualidade do relacionamento interpessoal entre os envolvidos é de crucial importância no desporto, especialmente no que refere ao modo como os iniciantes percebem e interpretam a participação dos pais durante a sua prática desportiva (Filgueira e Schwartz, 2007, p. 246). De acordo com os autores, a presença dos pais nos treinos e nos jogos vai despertar alguma reação no atleta/criança, seja ela de contentamento ou constrangimento, de aprovação ou desaprovação. Segundo estudos da psicologia do desporto, têm demonstrado que algumas crianças podem sentir-se incomodadas com a presença dos pais, enquanto outras se sentem bem com a presença dos familiares. Portanto,

o relacionamento que o atleta tem ou teve com os pais, o modo como este atleta foi criado, as lembranças, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto pode exercer influência direta sobre o seu modo de agir, do início da atividade física até ao treino e competição.

Sobre a presença dos pais, Filgueira & Schwartz (2007) salientam que estes deveriam passar tranquilidade aos filhos e para se divertirem, o que, geralmente, não acontece, já que ficam nervosos, gritam, criticam e alguns são, inclusivamente, violentos.

Para algumas crianças, a presença dos pais é importante para o seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem-treino, contrariando alguns posicionamentos de senso comum, de que seria melhor se os pais não estivessem presentes durante as atividades desportivas das crianças, para evitar esses constrangimentos (Filgueira & Schwartz, 2007).

Latorre (2001), definiu as características comportamentais dos pais da seguinte forma:

- **Os desinteressados** - pais sempre ausentes das competições dos filhos, eles são desinteressados ou julgam ter algum outro compromisso mais importante. Este comportamento não gera o apoio necessário para o desenvolvimento ideal dos filhos.
- **Os úteis** - incentivam a participação dos filhos nas competições sempre de forma positiva. Este comportamento pode criar grande prazer dos filhos pela atividade, mas também dificultar o estabelecimento de metas reais.
- **Os excessivamente críticos** - criticam os filhos e nunca estão satisfeitos com seus desempenhos. Esse comportamento diretivo gera grande pressão sobre os filhos, atrapalha o desenvolvimento e o prazer pela atividade.
- **Os vociferantes** - ficam alterados durante as competições, gritam, gesticulam e chegam a ficar agressivos. Além de pressionar os filhos, esse comportamento pode criar um grande constrangimento.
- **Os "técnicos"** - Consideram-se os donos da equipa, dão instruções aos atletas e, em alguns momentos, passam por cima

das instruções do treinador. São os mais problemáticos para os treinadores.

- **Os superprotetores** - São inseguros ao ver os seus filhos em competições, enumeram várias razões para a não participação, que podem ser transmitidas aos filhos. Essa insegurança atrapalha o rendimento desportivo dos filhos, que podem não conseguir adaptarem-se aos estímulos do treino.

Silva (2006), que estudou em Portugal, com jovens praticantes de futebol e natação, revela um dado muito significativo, que permitiu estabelecer uma relação positiva entre o suporte que os atletas percebem, por parte dos pais, e uma maior orientação para a tarefa e satisfação desportiva.

Torregrosa e colaboradores (2007), que utilizaram o PISQ e o Sport Commitment Questionnaire (SCQ), com o objetivo de verificar a influência de pais e mães no compromisso desportivo de jovens futebolistas em Espanha. Os autores verificaram que a percepção do comportamento familiar pelos jogadores determinou significativamente os seus compromissos com o futebol, os jogadores que percebiam um maior apoio e compreensão por parte dos seus pais, encontravam-se mais comprometidos com o futebol. Também se verificou que quanto maior o comportamento diretivo dos pais, menor se apresentou o compromisso dos atletas. Contudo, o envolvimento ativo dos pais nas atividades não se mostrou correlacionado com o compromisso dos futebolistas.

Gomes (2007), analisou em Portugal a relação entre a influência parental e a motivação no desporto através de dois instrumentos (um para os pais e outro para os atletas). Participaram neste estudo 321 atletas de vários desportos e 291 pais dos respetivos atletas participantes. Os resultados obtidos segundo a percepção dos atletas evidenciaram um maior apoio parental nas modalidades individuais, maior apoio e influência técnica e menos reações negativas por parte dos pais nos escalões iniciais de formação, e maior apoio parental nos atletas sem reprovações escolares. O resultado obtido através da própria percepção dos pais a respeito do seu comportamento no desporto dos seus filhos, demonstrou um padrão semelhante de resultados em cada escalão de formação. Segundo Aroni (2011) este estudo

revelou que os pais do gênero masculino demonstraram maiores níveis de apoio e influência técnica, já os pais das modalidades individuais assumiram maior apoio e orientação motivacional para a recreação, com menos reações negativas. Por último, os pais com menor formação escolar evidenciaram menor apoio e influência técnica, com maior orientação para os resultados e reações negativas.

Simões e colaboradores (1999), estudaram a opinião de 235 jovens atletas de gênero masculino e feminino com idades compreendidas entre 12 e 14 anos. O objetivo foi avaliar a participação e os comportamentos de pai e mãe na vida escolar dos seus filhos. Observaram relações estatisticamente significativas entre o nível de exigência do pai com o filho de gênero masculino, os resultados indicaram maior exigência do pai para os rapazes praticarem desporto e tornarem-se bons atletas.

No trabalho de Lee e Mclean (1997), verificaram que 26% dos filhos nadadores identificaram as mães como mais envolvidas nos seus desportos, em 37% dos filhos desportistas, os pais foram descritos como os

mais envolvidos e, nos 37% restantes, disseram ser mãe e pai igualmente envolvidos nos seus desportos.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Objetivo geral do estudo

O objetivo geral deste estudo é conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de Futebol.

Caracterização da Amostra

Para levarmos a cabo o nosso estudo, a nossa amostra foi composta por 203 crianças, divididas por 8 clubes do distrito de Castelo Branco (Associação Desportiva da Estação, Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, Clube Académico do Fundão, Clube Desportivo de Alcains, Desportivo de Castelo Branco, Sporting Clube da Covilhã, Sport Benfica e Castelo Branco e União Desportiva de Belmonte), nos escalões desportivos de Infantis e Iniciados.

Quadro 1- Características gerais da amostra.

Caraterística	N	%
Escalão Desportivo		
Infantis	99	48,8
Iniciados	104	51,2
Habilitações literárias dos Pais		
Altas	97	47,8
Baixas	106	52,2
Prática Desportiva dos Pais		
Com prática desportiva	130	64,0
Sem prática desportiva	73	36,0

Relativamente aos atletas estudados, e de acordo com o escalão desportivo, 99 (48,8%) são infantis e 104 (51,2%) são iniciados.

Quanto às habilitações literárias dos pais, dividimos as habilitações em duas categorias: “Baixas” (quando os dois têm habilitações inferiores ao ensino secundário) e “Altas” (quando os dois têm ensino secundário e/ou algum dos dois tem o ensino superior).

Assim, com habilitações literárias “Altas” são 97 pais (47,8%) e com habilitações literárias “Baixas” são 106 pais (52,2%).

Quanto à prática desportiva dos pais, dividimos a prática desportiva destes, em “pais sem prática desportiva” (quando nenhum dos dois pratica e/ou praticou alguma modalidade desportiva) e em “pais com prática desportiva” (quando os dois ou algum dos dois pratica e/ou praticou alguma modalidade desportiva).

Assim, “pais com prática desportiva” são 130 pais (64,0%) e “pais sem prática desportiva” são 73 pais (36,0%).

Procedimentos de Recolha de Dados

A amostra do nosso estudo foi uma amostra intencional e de conveniência tendo por base o atleta pertencer ao escalão desportivo de Infantis ou Iniciados e ser praticante de futebol.

Os questionários foram aplicados 30 minutos antes da sessão de treino de cada equipa, numa sala/gabinete ou balneário sempre com a presença do responsável do estudo, na presença do pai ou mãe.

Instrumentos Utilizados no Estudo

O instrumento de medida utilizado foi um inquérito por questionário de “administração direta”. A recolha de dados foi realizada a partir de um questionário adaptado do “Parental Involvement Sport Questionnaire” (PISQ) de Lee e Mclean (1997). O questionário usado no nosso estudo, foi posteriormente avaliado por especialistas.

O questionário teve como objetivo avaliar a percepção que os atletas têm sobre o envolvimento parental na sua participação desportiva. É composto por 50 itens distribuídos em 5 fatores:

1. Apoio e Interesse na Prática Desportiva;
2. Envolvimento Emocional na Prática Desportiva;
3. Influência e Intervenção na Prática Desportiva;
4. Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva;
5. Espírito Desportivo na Prática;

As respostas a cada pergunta do questionário são dadas numa escala de Likert (de 1 a 5) com os seguintes níveis de importância, relativamente aos diferentes itens de avaliação: 1 – Nunca; 2 – Quase Nunca; 3 – Algumas vezes; 4 – Frequentemente; 5 – Sempre.

Procedimentos Estatísticos

Para a análise de dados e de acordo com os objetivos deste estudo, depois de recolhidos os questionários, criou-se uma base

de dados utilizando o “Statistical Package for Social Sciences” (SPSS), versão 20.0.

Procedemos à análise qualitativa de cada um dos fatores do questionário e posteriormente de cada uma das variáveis estudadas recorrendo à estatística descritiva e à estatística inferencial.

O tratamento utilizado começou pela verificação do valor do Alfa de Cronbach, uma vez que o Alfa de Cronbach estima a uniformidade dos itens, contribuindo assim para a soma não ponderada do instrumento, variando numa escala de 0 a 1.

A aplicação do questionário teve como objetivo avaliar o envolvimento parental na participação desportiva das crianças, medindo esse envolvimento através das variáveis, escalão desportivo (Infantis e Iniciados), habilitações literárias dos pais (“altas” e “baixas”), e a prática desportiva dos pais (“com” e “sem” prática).

Para testar a normalidade das variáveis dependentes nos vários grupos em estudo foram usados os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk.

Em termos de testes paramétricos e de acordo com os resultados obtidos no teste á normalidade, refere-se unicamente a utilização do teste t-student para comparar os escalões desportivos (infantis e iniciados), as habilitações literárias dos pais (“altas” e “baixas”) e a prática desportiva dos pais (“com” e “sem” prática).

RESULTADOS

Prática desportiva dos pais (“com” e “sem” prática desportiva)

Pela análise da Tabela 1, podemos observar que a maioria dos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S), o interesse dos pais pela prática desportiva dos filhos (97,7%), os apoiam na sua prática desportiva (95,4%), alteram as suas rotinas diárias em função da prática desportiva dos filhos (55,4%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos depois de um jogo (78,5%), falam com os filhos sobre a sua prestação nos jogos (72,3%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (56,2%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (58,4%), assistem à maioria dos jogos (74,6%).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 1 - Apoio e Interesse na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais interessam-se pela tua prática desportiva?	1,4	4,1	94,5	1,5	0,8	97,7
Os teus pais apoiam-te na tua prática desportiva?	1,4	6,8	91,8	0,8	3,8	95,4
Os teus pais alteram a sua rotina diária em função da tua prática desportiva?	19,2	20,5	60,3	12,3	32,3	55,4
Após um jogo os teus pais elogiam o teu esforço e a tua prestação?	15,0	11,0	74,0	2,3	19,2	78,5
Os teus pais falam contigo sobre a tua prestação nos jogos?	19,2	17,8	63,0	8,5	19,2	72,3
Os teus pais assumem um papel ativo dentro do clube?	37,0	17,8	45,2	43,1	19,2	37,7
Os teus pais são voluntários para ajudar o clube quando é preciso?	17,8	24,7	57,5	14,6	29,2	56,2
Os teus pais falam com os restantes pais sobre a tua pratica desportiva?	13,7	23,3	63,0	16,2	25,4	58,4
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a melhor hora para os treinos?	63,0	15,1	21,9	60,8	18,5	20,7
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a tua prestação nos treinos e nos jogos?	56,2	9,6	34,2	48,5	21,5	30,0
Os teus pais falam com o teu treinador sobre as equipas que vais defrontar e sobre o local do jogo?	46,5	15,1	38,4	40,8	22,3	36,9
Os teus pais conversam com o teu treinador sobre a tua evolução?	47,9	16,5	35,6	40,8	19,2	40,0
Os teus pais assistem à maioria dos teus treinos?	38,4	17,8	43,8	28,5	23,8	47,7
Os teus pais assistem à maioria dos teus jogos?	15,1	12,3	72,6	10,0	15,4	74,6
Os teus pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos?	34,3	31,5	34,2	26,9	36,2	36,9

Tabela 2 - Envolvimento Emocional na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais procuram saber se estás satisfeito relativamente à tua prática desportiva?	1,4	4,1	94,5	2,3	3,1	94,6
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a treinar bem?	31,5	20,5	48,0	20,0	30,0	50,0
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a jogar bem?	27,4	21,9	50,7	17,7	25,4	56,9
Os teus pais demonstram interesse em saber como te sentes antes de um jogo?	12,3	19,2	68,5	8,5	16,9	74,6
Após um jogo os teus pais procuram saber se estás contente?	9,6	19,2	71,2	7,7	14,6	77,7
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos treinos?	41,1	24,7	34,2	62,3	19,2	18,5
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos jogos?	54,8	16,4	28,8	66,9	14,6	18,5

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referem que estes lhes dão mais apoio e têm mais envolvimento na prática comparativamente aos atletas que têm os pais “sem prática desportiva”. Por outro lado, os atletas que têm os pais “sem prática

desportiva”, referem que estes, assumem um papel mais ativo dentro do clube comparativamente aos atletas que têm os pais “com prática desportiva”.

Relativamente ao envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos

constatar pela análise da Tabela 2, que grande percentagem dos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (94,5%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (48,0%) nem a jogar bem (50,7%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um

jogo (68,5%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (71,2%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar, que os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” castigam mais os seus filhos quando estes não têm bons resultados escolares comparativamente com os atletas que têm os pais “com prática desportiva”, que não castigam tanto os seus filhos quando estes não têm bons resultados escolares.

Tabela 3 - Influência e Intervenção na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Durante os treinos os teus pais falam e explicam o que deves fazer?	54,8	16,4	28,8	44,6	16,9	38,5
Os teus pai dão-te conselhos sobre a tua prestação nos treinos?	38,4	20,5	41,1	13,8	23,1	63,1
Os teus pais estimulam-te antes de um jogo, para jogares bem?	27,4	12,3	60,3	13,8	16,2	70,0
Antes de um jogo os teus pais explicam-te como deves jogar?	47,9	17,8	34,3	29,2	24,6	46,2
Antes de um jogo os teus pais falam-te sobre os aspetos a ter em conta para jogares melhor?	20,5	31,6	47,9	13,1	24,6	62,3
Os teus pais costumam ser interventivos nos jogos?	41,1	23,3	35,6	34,6	23,8	41,6
Após um jogo os teus pais dizem-te que não te esforçaste o suficiente?	37,0	24,6	38,4	26,2	34,6	39,2
Os teus pais dizem-te como deves melhorar as tuas capacidades físicas e técnicas?	24,7	17,8	57,5	11,5	22,3	66,2
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos treinos?	38,4	20,5	41,1	36,2	19,2	44,6
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos jogos?	32,9	23,3	43,8	35,4	19,2	45,4

Relativamente à influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 20, que a os atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (41,1%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (60,3%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (47,9%), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (38,4%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (57,5%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (41,1%) e nos jogos (43,8%).

Comparando a prática desportiva dos pais (com prática desportiva e sem prática desportiva), relativamente à influência e intervenção na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 3,

que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” nunca referiram maiores percentagens comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”.

nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), atletas que têm os pais “sem prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”, nos itens em que os pais, durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (54,8% contra 44,6%), dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (38,4% contra 13,8%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (27,4% contra 13,8%), antes de um jogo explicam como devem jogar (47,9% contra 29,2%), costumam ser interventivos nos jogos (41,1% contra 34,6%), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (37,0% contra 26,2%) e dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (24,7% contra 11,5%).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Neste sentido, existindo grandes diferenças a nível percentual. Podemos afirmar, que os atletas que têm os pais “com prática desportiva” têm uma maior intervenção na prática desportiva dos filhos comparativamente com os atletas que têm os pais “sem prática desportiva”, isto talvez como consequência de terem experiências na modalidade ou prática desportiva. Quanto à influência na prática desportiva não existem grandes diferenças a nível percentual, com ambos os grupos de pais (com e sem prática desportiva) a influenciarem as atitudes dos seus filhos em treinos e jogos.

Relativamente ao incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 4, que a maioria dos atletas que têm os seus pais “sem

prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (74,0%), durante os jogos os pais incentivam a jogar melhor (52,1%), após um jogo dizem o que devem melhorar (61,7%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (57,5%), os incentivam a continuar no clube (79,5%), elogiam as condições do clube (78,1%).

Neste sentido, existindo algumas diferenças a nível percentual. Podemos afirmar que ambos os pais incentivam e preocupam-se com a prática desportiva dos filhos, ainda assim, são os pais “com prática desportiva” que incentivam e se preocupam mais com os seus filhos, comparativamente com os pais “sem prática desportiva”, isto talvez por terem experiências na modalidade ou na prática desportiva.

Tabela 4 - Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais incentivam-te a treinares melhor?	9,6	16,4	74,0	3,1	9,2	87,7
Durante os jogos os teus pais incentivam para jogares melhor?	26,0	21,9	52,1	16,9	20,0	63,1
Após um jogo os teus pais dizem-te o que deves melhorar?	20,5	17,8	61,7	6,2	20,7	73,1
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao treino?	63,3	19,2	17,5	73,8	15,4	10,8
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao jogo?	65,7	11,0	23,3	77,7	6,9	15,4
Os teus pais preocupam-se com a qualidade dos materiais usados nos treinos e nos jogos?	24,7	17,8	57,5	25,4	16,2	58,5
Os teus pais incentivam a tua continuidade no clube?	2,7	17,8	79,5	3,1	13,8	83,1
Os teus pais elogiam as condições do clube?	5,5	16,4	78,1	3,8	19,2	77,0
Os teus pais falam com os directores para melhorar as condições do clube?	46,6	20,5	32,9	53,8	19,2	27,0

Tabela 5 - Espírito Desportivo na Prática de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais aconselham-te a respeitar as regras do jogo?	4,1	19,2	76,7	5,4	11,5	83,1
Os teus pais aconselham-te a respeitar o treinador?	1,4	9,6	89,0	2,3	6,9	90,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar a respeitar os colegas?	4,1	8,2	87,7	3,1	5,4	91,5
Os teus pais aconselham-te a respeitar os adversários?	1,4	6,8	91,8	6,2	5,4	88,4
Os teus pais aconselham-te a respeitar os árbitros?	4,1	9,6	86,3	6,2	6,2	87,6
Os teus pais reforçam o espírito de grupo?	5,5	15,1	79,4	8,5	13,8	77,7
Os teus pais refilam com os arbitros durante os jogos?	58,9	13,7	27,4	53,8	20,0	26,2
Os teus pais refilam com o teu treinador durante os jogos?	84,9	5,5	9,6	87,7	3,1	9,2
Os teus pais incentivam os teus colegas durante os jogos?	20,5	6,8	72,7	19,2	8,5	72,3

Relativamente ao espírito desportivo dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 5, que a maioria dos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (76,7%), aconselham a respeitar o treinador (89,0%), aconselham a respeitar os colegas (87,7%), aconselham a respeitar os adversários (91,8%), aconselham a respeitar os árbitros (86,3%), reforçam o espírito de grupo (79,4%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (72,7%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar, que segundo os atletas estudados, ambos os pais (“com” prática desportiva e “sem” prática desportiva) demonstram espírito desportivo na prática desportiva dos seus filhos.

CONCLUSÕES

A grande conclusão, é que as crianças demonstraram, que os seus pais têm um grande envolvimento, participação, na sua prática desportiva, independentemente, do escalão desportivo a que pertencem, das habilitações literárias e da prática desportiva dos pais.

Quanto ao escalão desportivo a que pertencem as crianças, existem diferenças entre os infantis e os iniciados. Os pais dos infantis, segundo a opinião dos atletas estudados, assumem um papel mais ativo dentro do clube e são mais voluntários para ajudar o clube quando este necessita, assim como, são quem mais falam/conversam com o treinador, são quem demonstram ter um maior envolvimento emocional na prática desportiva dos seus filhos, mas são também são quem mais castiga os seus filhos com a não ida aos treinos, nem jogos, quando estes não têm bons resultados escolares. São quem dá mais conselhos e explicações e quem influenciam mais as atitudes dos seus filhos (nos treinos e jogos). Ambos os pais demonstram ter espírito desportivo, mas, durante os jogos, são os pais dos iniciados que menos intervêm/refilam com árbitros e treinadores.

Quanto às habilitações literárias dos pais, constatou-se que existem diferenças

entre os pais que têm habilitações literárias “altas” e “baixas”. Todas as crianças que têm os pais com habilitações literárias “altas” demonstram que os seus pais interessam-se e apoiam-nos na sua prática desportiva, enquanto os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” ainda existem alguns que não se interessam nem apoiam a prática a sua prática desportiva. Os pais com habilitações literárias “baixas”, são quem mais castiga, com a não ida aos treinos quando estes não têm bons resultados escolares, por sua vez, os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são quem demonstram um maior envolvimento emocional, demonstrando e procurando saber se os seus filhos estão contentes ou se sentem bem/satisfeitos. Os pais com habilitações literárias “altas” demonstram maior preocupação, quer com os materiais, quer com as condições de prática dos filhos.

Quanto à prática desportiva dos pais, existem diferenças entre os pais serem/terem sido praticantes de uma modalidade ou não serem/terem sido praticantes. Os pais “com prática desportiva” dão mais apoio e envolvem-se mais na prática desportiva dos seus filhos, assumem um papel mais ativo dentro do clube e são mais interventivos e preocupados na prática desportiva. Os pais “sem prática desportiva” são quem castiga mais os seus filhos, quando estes não têm bons resultados escolares, com a não ida aos treinos e jogos.

REFERÊNCIAS

- 1-Aroni, A. *Motivação e Percepção do Envolvimento Parental na Prática Desportiva de Jovens Nadadores*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Educação Física e Desporto, Lisboa, Portugal. 2011.
- 2-Balli, S.; Demo, D.; Wedman, J. *Family involvement with children's homework: Na intervention in the middle grades*. *Family Relations*. Vol. 47. Num. 2. p.149-157. 1998.
- 3-Bloom, B. *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books. 1985.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 4-Byrne, T. Sport: It's a family affair. In M. Lee (Ed.). *Coaching children in sport: Principles and Practice*. London: Spon. 1993.
- 5-Cárdenas, N. A motivação como fator psicológico essencial para a eficiência da prática esportiva. 2006. Recuperado em 8 de maio, 2012, de <http://www.docstoc.com/docs/892401/motivacao-esportiva>.
- 6-Carr, S.; Weigand, D.; Jones, J. The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport. *Journal Sport Pedagogy*. Vol. 6. p.34-55. 2000.
- 7-Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*. Vol. 13. p.395-417. 1999.
- 8-Côté, J.; Hay, J. Family influences on youth sport performance and participation. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport*, (pp. 503-519). Boston, MA: Allyn and Bacon. 2002
- 9-Cronbach, J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*. Vol. 16. Num. 3. p.297-334. 1951
- 10-Darido, C. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Rev. Paul. Educ. Fís.* 2001.
- 11-Filueira, M.; Schwartz, M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação desportiva ao futebol. *Rev. Port. Cien. Desp.* Vol. 7. Num. 2. p.245-253. 2007.
- 12-Harwood, C.; Swain, A. The development and activation of achievement goal within tennis: II. A player, parent, and coach intervention. *The Sport Psychologist*. Vol. 16. p.111-137. 2002.
- 13-Hellstedt, J. C. Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *Journal of Sport Behavior*. Vol. 13. p.135-144. 1990.
- 14-Latorre, D. Influencia de la familia en el deporte escolar. *Revista Educacion Fisica y Deporte*. p.40-47. 2001.
- 15-Lee, M. J.; MacLean, S. Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*. Vol. 2. p.167-177. 1997.
- 16-Machado, A. *Psicologia do esporte - temas emergentes*. Jundiaí (Brasil): Ápice. 1997.
- 17-Régnier, G.; Salmela, J.; Russel, J. Talent detection and development in sport. In R. N. Singer, M. Murphey, Tennaue (Ed.). *Handbook of research in sport psychology* (pp. 290-313). New York: MacMilla. 1997.
- 18-Reilly, T.; Williams, M.; Nevill, A.; Franks, A. A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. *Journal Sports Science*, 19, 695-702. 2000.
- 19-Salmela, J.; Moraes, L. Coaching expertise, families and cultural contexts. In L. Starkes, & K.A. Ericsson (Ed.). *Expert performance in sport: Advances in research on sport expertise* (pp. 275-396). Champaign: Human Kinetics. 2003.
- 20-Salmela, J.; Young, B.; Kallio, J. Within-career transitions of the athlete-coach-parent triad. In D. Lavallee, P. Wylleman (Ed.). *Career transitions in sport: International perspectives* (pp. 181-193). Morgantown: FIT. 2000.
- 21-Serrano, J. Estudo do nível de independência de mobilidade e da atividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8,10 e 12 anos de idade no meio urbano. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Motricidade Humana na especialidade de Ciências da Motricidade. UTL-FMH. 2001.
- 22-Simões, C.; Böhme, S.; Lucato, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*. Vol. 13. Num. 1. p.34-45. 1999.
- 23-Teques, P. *Envolvimento Parental no Futebol*. Dissertação de mestrado em psicologia do desporto, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa. 1999.
- 24-Todt, S. Em busca do espírito olímpico: maturação biológica e iniciação desportiva no minibasquetebol. *Universidad y Estudios Olímpicos: Seminarios España-Brasil* 1 ed.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB.
Vol. 1. p.261-270. 2007.

25-Torregrosa, M.; Cruz, J.; Sousa, C.; Viladrich, C.; Villamarín F.; Garcia-Mas, A.; Palou, P. La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*. Vol. 39. Num. 2. p.227-237. 2007.

26-Vallerand, R.; Rousseau, F. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In R Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed. (pp. 389-416). New York: John Wiley. 2001.

27-Vilani, P.; Samulski, M. Família e Esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In E. Silami Garcia, Lemos (Eds.). *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes* (pp. 09-26), Belo Horizonte: Editora Health. 2001.

28-Walker, J.; Wilkins, A.; Dallaire, J.; Sandler, H.; Hoover-Dempsey, K. Parental involvement: Model revision through scale development. *Elementary School Journal*. Vol. 106. Num. 2. p.85-105. 2001.

29-Weiss, M. R.; Hayashi, C. T. All in family: Parent Child influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, Springfield. Vol. 7. Num. 1. p.3648. 1995.

Recebido para publicação em 19/07/2016

Aceito em 22/09/2016

Primeira versão em 17/06/2017

Segunda versão em 16/07/2017